



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18064 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

Estudos sobre didática crítica, prática pedagógica e práxis: reflexões de pós-graduandos

Nívea da Silva Pereira - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Cíntia Gonçalves Sombra - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Maria Marina Dias Cavalcante - UECE - Universidade Estadual do Ceará

ESTUDOS SOBRE DIDÁTICA CRÍTICA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E PRÁXIS: REFLEXÕES DE PÓS-GRADUANDOS

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a Didática no Brasil têm passado por transformações que acompanharam os processos da história da Educação. Das Concepções iniciais conservadoras, instituídas por Comenius (1592-1670), cujo lema era “ensinar tudo a todos” apesar de ficar restrito apenas aos membros da burguesia, passando pela educação jesuítica, onde o conteúdo era transmitido como verdades a serem assimiladas e pela didática tecnicista característica da Ditadura Militar, aos movimentos de reformulação da Didática que se fortaleceram no processo de redemocratização do país, um longo caminho foi percorrido até chegar à formulação de uma Didática Crítica (Pimenta, 2023). No entanto, concepções de Didática embasadas na educação jesuítica e no tecnicismo ainda se fazem presentes na atualidade, nos levando a questionar a compreensão da Didática Crítica por alguns profissionais da educação.

Nesse viés, é comum ouvirmos frases como “aquele professor não tem didática” ou “hoje em dia a didática não é como antes”. Tais declarações ouvidas no cotidiano partem da ideia equivocada de que a Didática é algo simplesmente “criado” por alguns e não uma área de estudo da pedagogia, que tem o ensino como objeto de investigação, segundo a estudiosa no assunto Selma Garrido Pimenta.

Ademais, há de se entender que a teoria perpassa um longo percurso temporal, com diversos estudos e acompanhando diferentes momentos históricos que vão moldando novos paradigmas. Não são raras as críticas que questionam a relevância da didática para a práxis pedagógica e para a prática docente ao passo que, para alguns profissionais, para ser um bom professor basta “saber transmitir a matéria”, ou o assunto da aula. E diante desse impasse se encontra a Didática Crítica e seu papel para o processo de ressignificação das ações de professores, sendo visualizada na forma ampla de seu conceito.

Diante do exposto, o interesse pelo desenvolvimento desse estudo se deu a partir de reflexões realizadas por ocasião de uma disciplina cursada em um curso de Doutorado em Educação, no âmbito de um Programa de Pós Graduação em Educação de uma renomada Universidade, localizada no Estado do Ceará, durante o primeiro semestre do ano de 2024. O contato com a literatura disponibilizada durante a disciplina, especialmente no que se refere a estudos relacionados à Didática Crítica, bem como a curiosidade em saber sobre seu impacto sobre a práxis docente e prática pedagógica dos professores, nos impulsionou a refletir sobre a temática.

Frente às premissas elencadas, surgiu a inquietação a saber: Quais as contribuições dos estudos sobre a Didática Crítica e da prática pedagógica para o exercício da práxis a partir dos estudos realizados a partir da disciplina no referido curso. Para responder a esse questionamento objetivamos: Refletir sobre as contribuições dos estudos sobre a Didática Crítica, e da prática pedagógica para o exercício da práxis.

Os resultados aqui apresentados tratam-se de um recorte de uma pesquisa empírica em que se utilizou o Estudo de Caso como método investigativo. Como amostra não probabilística, foram escolhidos dois (2) estudantes do Curso de Doutorado em Educação da Universidade, utilizando como critério a participação

nas aulas da disciplina do referido curso de Pós-Graduação. Optamos pelo estudo de caso como metodologia pois “(...) é o estudo de um caso, seja ele simples (...) ou complexo e abstrato (...)” (Ludke, André, 1986, p.17), sendo ele um estudo empírico. Além do estudo de caso, ancoramo-nos também na pesquisa bibliográfica, tendo em vista que “A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador(a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo” (Oliveira; 2010, p. 69). Vale ressaltar que é importante ter a certeza de que as fontes são reconhecidas pelo domínio científico. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se pelo estudo de teorias já publicadas. E tendo realizado o movimento de leitura, descortinamos as categorias de análise: Didática Crítica, (prática) práxis pedagógica e prática docente.

Como parte da pesquisa exploratória, aplicamos um questionário com o intuito de obter mais profundidade na investigação e apoiamo-nos na abordagem qualitativa que segundo André (2013, p. 97), tem como um de seus fundamentos a concepção do conhecimento “como um processo socialmente construído pelos sujeitos em duas interações enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”. Onde a interpretação contempla elementos tanto individuais como coletivos, singular e plural, objetivos e subjetivos, evitando dicotomias. Por questões éticas, optamos por não identificar os estudantes que participaram da pesquisa, adotando a nomenclatura “estudante A” e “estudante B”

O aporte teórico se embasou nos estudos a partir das obras de Pimenta (2023), Freire (1997), Franco e Souza (2012). Adotamos as categorias teóricas a saber: **Didática Crítica, Prática Pedagógica e Práxis** como base para nosso estudo. Para uma melhor compreensão dos estudos das categorias, vimos a necessidade em abordar a compreensão de alguns conceitos. A essa breve introdução, segue-se os resultados da pesquisa bibliográfica e da pesquisa empírica, apresentados no tópico “Debate entre didática crítica, prática pedagógica e práxis”, seguido das considerações finais e das referências.

2 DEBATE ENTRE DIDÁTICA CRÍTICA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E PRÁXIS: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Neste tópico apresentamos as reflexões resultantes da pesquisa bibliográfica. A partir das discussões em sala de aula e das leituras realizadas ao

longo da disciplina e da elaboração desta pesquisa, identificamos que há uma confusão no que tange a compreensão de conceitos relativos aos campos da Pedagogia e da Didática. Consideramos que essas dificuldades atrapalham o pleno entendimento e podem contribuir para o afastamento entre teoria e prática.

Dessa maneira, recorreremos aos estudos de Souza (2012) sobre a concepção de prática pedagógica ou práxis pedagógica, que se diferencia do conceito de prática docente: “a prática docente é apenas uma das dimensões da prática pedagógica interconectada com a prática gestora, a prática discente e a prática gnosiológica e/ou epistemológica. A prática pedagógica inclui a prática docente, mas a ela não se reduz” (Souza, 2012, p. 20).

Segundo o autor, alguns pesquisadores mencionam e escrevem alguns termos, porém não explicam seu real significado em suas publicações, levando os leitores a crença de que os termos possam não ter significados distintos. Nesse caso a prática pedagógica não se reduz à ação docente da sala de aula. E a prática docente por sua vez, diz respeito a sua ação, buscando pela análise, compreensão e reinvenção do seu fazer (Souza, 2012). No entanto, nem sempre a prática docente é pedagógica. “A prática docente é prática pedagógica quando essa se insere na intencionalidade prevista para sua ação” (Franco, 2012, p. 160). Para que a prática docente se torne pedagógica, é necessário que o professor tenha claro o real sentido de sua ação que irá direcionar a aula, considerando as necessidades dos estudantes, bem como dialogando e insistindo na aprendizagem dos mesmos em uma relação de interação entre ambos.

A prática docente “É prática que se exerce com finalidade, planejamento, vigilância crítica, responsabilidade social” (Franco, 2012, p. 160). A concepção de prática docente, utilizada nos discursos das políticas neoliberais, supõe aulas sequenciais, previsíveis e lineares. Não há a necessidade de um sujeito reflexivo, mas de um modelo de homem neutro e submisso que o distancia de ações que dão sentido à uma prática social emancipatória. Pimenta (2004), esclarece que “a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” Pimenta (2004, p. 39). Corroborando com esse entendimento, “A Práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1987. p. 38). Ela vai além de uma simples prática descomprometida com a realidade, pois visa transformação,

consciência ativa durante todo o processo.

Assim, complementando as reflexões anteriores, para que ocorram a emancipação dos educandos, a Didática Multidimensional Crítico Emancipatória (DMCE) se faz necessária na medida em que estuda a práxis educativa de ensinar como seu objeto. Ela é baseada no aporte Freireano, em que os processos educativos desenvolvem nos sujeitos, capacidades em função de uma relação dialógica com os outros que possibilitem a transformação das condições de existência individual e coletiva, a fim de refletir sobre a desumanização e seus determinantes (Pimenta, 2023). Para Freire “uma educação só é verdadeiramente humanista se, ao invés de reforçar os mitos com os quais se pretende manter o homem desumanizado, esforça-se no sentido de desocultação da realidade” (Freire, 1997, p. 11). Nesse sentido, o autor trata do termo ‘desocultação’, no sentido que o homem existencialize a sua verdadeira vocação que é transformar a realidade.

A didática crítica se faz necessária no sentido de apontar para possibilidades de criar diretrizes que possibilitem a criação de novas práticas pedagógicas. “A DMCE considera que a finalidade do ensino, seu objeto, é formar o pensamento crítico dos estudantes, desenvolver suas capacidades humanas de pensar criticamente” (Pimenta, 2023, p. 289). E apresenta como ponto de partida os processos de ensino/aprendizagem realizados na escola pública e para ela retornarem no contexto em que se situam. Desta forma para pensar a didática se faz necessário na medida em que a partir disso, originem-se reflexões providas de criticidade em relação ao ensino, seu objeto, analisando seus condicionantes como os políticos e sociais (Pimenta, 2023), compreendendo os dilemas que envolvem as práxis de ensino.

3 CONTRIBUTOS DAS DISCUSSÕES SOBRE DIDÁTICA CRÍTICA NA PRÁTICA DE PROFESSORES DOUTORANDOS EM EDUCAÇÃO

Perguntamos aos entrevistados se a disciplina cursada na pós-graduação, contribuiu de alguma forma para o exercício da prática do professor em sala de aula. O estudante A respondeu: “*Sim. A disciplina ampliou minha percepção quanto a didática de maneira mais ampla. Sobretudo, ao considerar como campo essencial de atuação a Pedagogia*”. Já o estudante B, em resposta ao mesmo questionamento, mencionou a seguinte afirmativa: “*Estar nessa disciplina me*

possibilitou mergulhar em um mundo de novas perspectivas e conhecer a pedagogia como ciência da educação e a importância da didática no fazer docente”.

As falas dos pós-graduandos revelam que a disciplina cursada lhes possibilitou um conhecimento teórico mais amplo em relação à didática bem como da pedagogia em um entrelace com o fazer docente, assumindo o compromisso com a transformação das práticas educativas realizada intencionalmente, tendo em vista que

“A pedagogia apoia-se em uma lógica crítico-dialética para analisar as práticas educativas (dentre elas, a de ensinar, objeto da Didática), o que lhe permite evidenciar as condições que contrariam o direito humano de aprender, a (trans) formar-se, individual e coletivamente” (Pimenta, 2023, p. 288).

Questionamos aos docentes sobre o papel da formação para o exercício da sua práxis, o estudante A mencionou: *“Percebi um entrelaçamento teórico prático, momento em que as discussões e aprendizados das disciplinas eram performados e vivenciados em outros contextos com os estudantes”.* Já o estudante B refletiu que: *“Pensar a práxis tem sido refletir os processos didáticos e pedagógicos em uma dimensão mais ampla da educação como um processo de transformação social”.* Vázquez (2011), reflete que a Práxis social é justamente a Práxis política, que pressupõe a participação de amplos setores da sociedade. E esse processo emancipatório se dá através da luta de classes, bem como de ações transformadoras. E é nesse contexto que a práxis se encontra, em um propósito emancipatório do homem que através da sua ação na sociedade possa intervir de forma positiva nas diferentes esferas da sociedade, principalmente na educativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou refletir sobre as contribuições dos estudos sobre a Didática Crítica, e da prática pedagógica para o exercício da práxis docente. Os estudos evidenciaram que disciplina cursada no curso de doutorado, de certa forma, contribui para o exercício da prática do professor em sala de aula. Pós-graduandos evidenciaram aproximações teóricas com a Didática e a Pedagogia, além disso também mencionaram um entrelaçamento teórico-prático com o seu

fazer docente.

Porém os estudos teóricos no decorrer desse artigo nos trazem a reflexão de que ainda existem muitas lacunas para que os docentes possam alcançar uma práxis docente socialmente solidificada, pois, a escola ainda está inserida em um campo de poderes hegemônicos onde a figura do professor, muitas vezes, tende a reproduzir o que o sistema capitalista os impõe, o que muitas vezes tornam esse profissional um mero executor por estar inserido em um campo de disputa de poderes que fazem com que ele haja mecanicamente, diante dos inúmeros afazeres que o cercam.

Ainda temos muito a avançar, pois acreditamos que é através da desalienação, propiciada por uma formação mais sólida, é que poderemos estar sempre atentos e dispostos a não se deixar vencer por um sistema muitas vezes opressor, com homens opressores e não humanizados, como diria o grande educador Paulo Freire. Que sejamos partícipes de um processo transformador da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O que é um Estudo de caso qualitativo em educação?** – Revista FAEEBA – Educação e contemporaneidade, Salvador, v.22, n.40, p.95-103, jul/dez. 2013.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e prática docente.** Coleção docência em formação: Saberes pedagógicos. - 1. E.d. – São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Coleção: O Mundo, Hoje. v. 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** - São Paulo: EPU, 1986.

- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência** – São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção Docência em Formação. Série saberes pedagógicos).111
- PIMENTA, S. G. Didática Multidimensional Crítico-emancipatória: princípios epistemológicos a uma práxis docente transformadora. In. Didática Crítica no Brasil/ Andrea Maturano e orgs. 1ed. -São Paulo: Cortez, 2023.
- SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores/** Org: Inez Maria Fornri de Souza. – 2.ed. - Recife: Ed Universitária da UFPE, 2012.
- OLIVEIRA, Maria Marli de. **Como fazer pesquisa qualitativa** 3 ed. Revista e ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. – Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – Clássico: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.